

FLUXO TURÍSTICO INTERNACIONAL E A DISPONIBILIDADE DE SERVIÇOS NOS ESTADOS BRASILEIROS

DEBORAH PIMENTEL COSTA

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR)

SANDRA DA CRUZ GARCIA DO ESPIRITO SANTO AGUIAR

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR)

HAROLDO DE SÁ MEDEIROS

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR)

FLUXO TURÍSTICO INTERNACIONAL E A DISPONIBILIDADE DE SERVIÇOS NOS ESTADOS BRASILEIROS

1 INTRODUÇÃO

O turismo internacional representa uma atividade estratégica para o desenvolvimento econômico de países com elevado potencial de atratividade, como o Brasil. A presença de visitantes estrangeiros contribui diretamente para o aumento das receitas cambiais, fomenta o empreendedorismo local, impulsiona a geração de empregos e estimula setores associados, como transporte, hotelaria, gastronomia e comércio. Ademais, o dinamismo do turismo internacional exerce impactos positivos sobre o fortalecimento da moeda nacional e o equilíbrio da balança comercial, consolidando-se como fator relevante para políticas públicas de desenvolvimento sustentável.

Nesse contexto, o presente estudo propõe-se a responder à seguinte pergunta: qual é a relação entre o número de prestadores de serviços turísticos e o fluxo de turistas internacionais nos estados brasileiros no período de 2014 a 2023? O objetivo geral é analisar a correlação entre a quantidade de prestadores de serviços turísticos formalmente cadastrados no Cadastrar prestador de serviços turísticos (Cadastur) e a entrada de turistas internacionais, a fim de identificar padrões regionais e setoriais que possam subsidiar políticas de fomento ao turismo e à qualificação da oferta turística nacional. A relevância desta pesquisa reside na necessidade de compreender como a estrutura de serviços formais influencia a atratividade dos destinos brasileiros no cenário internacional.

A Política Nacional de Turismo, instituída pela Lei nº 11.771/2008, estabelece diretrizes para a organização, promoção e qualificação das atividades turísticas no Brasil, destacando a formalização dos prestadores de serviços como elemento central para assegurar a qualidade, a segurança jurídica e a padronização da oferta. Alinhado a esse marco legal, o Cadastur, sistema oficial de cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor turístico, configura-se como uma ferramenta estratégica de ordenamento e fortalecimento institucional do setor. Por meio dele, os prestadores formalizados têm acesso a políticas públicas de fomento, programas de capacitação e canais de promoção em âmbito nacional e internacional, contribuindo para a profissionalização e a competitividade do turismo brasileiro (Brasil, 2023).

Nesse contexto, a literatura aponta que a qualidade dos serviços turísticos é determinante para a satisfação dos visitantes e a competitividade dos destinos. A excelência no atendimento e o cumprimento das regulamentações não só melhoram a imagem do destino, mas também fortalecem a lealdade dos turistas (Lima; Mainardes; Rodrigues, 2019; Kraljic; Tankovic; Prodan, 2020). Contudo, o setor turístico brasileiro enfrenta desafios significativos relacionados ao cumprimento das obrigações legais. A insuficiência de fiscalização e a percepção limitada dos benefícios da formalização comprometem a qualidade e a competitividade dos serviços turísticos (Assis, 2019). Tais fatores comprometem não apenas a qualidade da experiência turística, mas também a eficiência das políticas públicas destinadas ao setor.

O turismo no Brasil tem apresentado um avanço significativo. Em abril de 2024, a receita do turismo internacional atingiu um recorde histórico de US\$ 620 milhões, superando os valores anteriores (Agência Governo Federal, 2024). No fechamento do primeiro semestre de 2024, o país registrou um total de US\$ 4,323 bilhões em gastos de turistas internacionais, refletindo um aumento substancial em comparação com o mesmo período de 2023 (Embratur, 2024). Paralelamente, estados como a Paraíba têm ganhado destaque pelo crescimento de sua visibilidade internacional, demonstrando que a atratividade turística pode ser impulsionada por estratégias regionais eficazes (Governo da Paraíba, 2024).

Diante desse panorama, torna-se imprescindível compreender os determinantes da competitividade turística dos estados brasileiros. A literatura internacional sugere que há uma

correlação direta entre o volume e a qualificação dos prestadores de serviços turísticos e o sucesso de destinos urbanos e regionais (Weng; Xiao; Yu, 2022). Assim, a análise da relação entre oferta formal de serviços turísticos e fluxo de turistas internacionais contribui para preencher uma lacuna teórica e prática no campo da gestão pública do turismo no Brasil.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Prestadores de serviços turísticos

Os prestadores de serviços turísticos são elementos importantes na estrutura do turismo, proporcionando aos visitantes as facilidades necessárias para uma experiência satisfatória (Kraljic; Tankovic; Prodan, 2020). A qualidade dos serviços oferecidos por esses prestadores de serviços turísticos desempenha um papel importante na percepção dos turistas sobre um destino e em suas decisões de retorno. A satisfação dos visitantes está diretamente associada à excelência dos serviços turísticos, o que pode influenciar a lealdade dos turistas e, por consequência, a competitividade do destino. No setor de hospitalidade no Brasil, por exemplo, a qualidade dos serviços não só determina o nível de satisfação dos turistas, mas também afeta a probabilidade de retorno, refletindo na competitividade geral do destino turístico (Lima; Mainardes; Rodrigues, 2019).

Contudo, os prestadores de serviços turísticos não atuam de forma isolada. Eles compõem uma rede de serviços turísticos formada por uma teia complexa de relações interdependentes entre empresas que operam em diferentes áreas, como transporte, hospedagem, alimentação, agenciamento, organização de eventos, recepção e lazer. Essa rede é caracterizada por conexões funcionais e complementares, nas quais cada empresa, ainda que mantenha sua autonomia, integra um sistema coletivo voltado à produção e oferta do produto turístico como um todo (Donaire; Silva; Gaspar, 2009).

A compreensão dessa rede é importante, uma vez que o produto turístico depende da coordenação entre diferentes prestadores para se concretizar. A experiência final percebida pelo turista é resultado direto da integração entre os diversos serviços ofertados. Essa estrutura permite que empresas com naturezas distintas, como meios de hospedagem, agências de viagens, operadoras, transportadoras e organizadoras de eventos, atuem de forma articulada dentro de um sistema funcional e dinâmico, voltado à entrega de experiências completas e qualificadas ao visitante (Donaire; Silva; Gaspar, 2009).

No entanto, a realidade observada demonstra que há um baixo nível de cooperação entre os participantes da rede de serviços turísticos, prevalecendo estratégias orientadas por interesses individuais e de curto prazo. Em vez de parcerias colaborativas, predominam relações marcadas por conflitos e concorrência entre os próprios integrantes da rede. Esse cenário compromete a atuação conjunta do setor, dificultando a adoção de uma abordagem estratégica voltada ao fortalecimento do turismo como atividade econômica estruturada e competitiva. (Donaire; Silva; Gaspar, 2009; Flecha *et al.*, 2012). Essa falta de integração é particularmente evidente no setor de alimentação, que concentra um número significativo de nós desconectados na rede (Flecha *et al.*, 2012).

Diante dessa fragilidade relacional, torna-se ainda mais necessário que os prestadores inseridos na cadeia de produção do turismo compreendam que a responsabilidade pela imagem do destino não é exclusiva das autoridades públicas. Cabe a esses agentes assumir um papel ativo na criação e manutenção de experiências qualificadas para os visitantes. Ao oferecerem serviços com excelência, fortalecem a imagem positiva do local e, conseqüentemente, contribuem para a ampliação de suas vantagens competitivas em relação a outros destinos turísticos (Lima; Mainardes; Rodrigues, 2019).

Para uma atuação mais estratégica e colaborativa no setor turístico, é essencial que os prestadores de serviços estejam organizados e formalizados segundo a Lei nº 11.771/2008,

denominada Lei Geral do Turismo. Essa norma estabelece diretrizes para a Política Nacional de Turismo e exige o cadastro no sistema Cadastur, que assegura a conformidade legal, promove a qualidade dos serviços e oferece benefícios e visibilidade aos empreendimentos regularizados. O Cadastur classifica os prestadores por categorias, exigindo o cadastro de meios de hospedagem, agências de turismo, transportadoras turísticas, organizadoras de eventos, parques temáticos, acampamentos turísticos e guias de turismo. Também permite o registro opcional de outros segmentos, como restaurantes, centros de convenções, marinas e empreendimentos de lazer (Brasil, 2023).

2.2 Turismo Internacional

A literatura destaca a importância do turismo internacional para o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável. Um relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI) reafirma o turismo como um impulsionador-chave da recuperação econômica e do crescimento global (UNWTO, 2023).

No Brasil, atrair turistas estrangeiros é fundamental para a economia devido ao grande potencial turístico do país. Esse fluxo de visitantes não apenas gera receitas diretas para as empresas que os atendem, mas também impacta positivamente diversos setores, como transporte, alimentação e cultura. Além disso, a chegada de turistas estrangeiros fortalece a moeda local e contribui para o equilíbrio da balança comercial. Outro benefício significativo do turismo é a criação de empregos, especialmente em regiões com altas taxas de desemprego (Sebrae, 2023).

O fluxo internacional de turistas para o Brasil envolve uma combinação de fatores estruturais e econômicos. A distância geográfica, a existência de fronteira comum e a similaridade linguística influenciam diretamente a origem dos visitantes, ao passo que a qualidade dos serviços turísticos também se mostra relevante. Mesmo diante de variações cambiais desfavoráveis, a presença de infraestrutura adequada e de um serviço bem estruturado pode contribuir para manter o interesse do visitante estrangeiro (Tavares; Leitão, 2015).

Nesse contexto, fatores macroeconômicos como a taxa de câmbio real, o nível de renda nos países emissores e o custo das passagens aéreas também exercem papel importante. A valorização de moedas estrangeiras frente ao real tende a favorecer o Brasil como destino turístico, por torná-lo financeiramente mais acessível ao visitante internacional (Sarmento; Pereira, 2024). Contudo, conforme apontam Tavares e Leitão (2015), esse impacto negativo da valorização da moeda pode ser atenuado pela qualidade dos serviços turísticos oferecidos, uma vez que atendimento eficiente, infraestrutura adequada e uma experiência bem estruturada contribuem para manter a atratividade do destino mesmo em contextos econômicos menos favoráveis.

Considerando esses elementos, observa-se que alguns estados brasileiros concentram a maior parte dos fluxos internacionais. Em 2022, os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Rio Grande do Sul concentraram quase 87% do total de turistas estrangeiros que visitaram o país (Ministério do Turismo, 2023). Essa distribuição revela uma clara concentração do turismo internacional em poucas regiões, que seguem atraindo a maior parte dos visitantes estrangeiros (Bandeira et al., 2024).

Historicamente, o fluxo de turistas internacionais para o Brasil apresenta variações que refletem tanto eventos globais quanto locais. Entre 2014 e 2023, o Brasil passou por momentos de pico e declínio no turismo internacional. Eventos como a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016 trouxeram um aumento significativo no número de turistas (Ministério do Turismo, 2014; 2016), enquanto as crises econômicas e a pandemia de COVID-19 tiveram um impacto negativo.

As medidas de isolamento implementadas para conter a disseminação da Covid-19 impactaram profundamente a dinâmica econômica do setor, reduzindo quase totalmente a

possibilidade de receita. Dado que o turismo é uma atividade que gera empregos em todas as faixas de renda no Brasil, especialmente em áreas com menor especialização, a sua redução tem consequências significativas para o país (Fundação Getúlio Vargas, 2020).

No entanto, com a reabertura gradual das fronteiras e o avanço da vacinação, o turismo internacional começou a se recuperar. Em 2022, o Brasil recebeu mais de 3,63 milhões de turistas internacionais, conforme divulgado pelo Ministério do Turismo. Esse número representa um aumento quase cinco vezes maior em relação a 2021. Apesar dessa recuperação, o volume de visitantes ainda é 43% inferior ao registrado antes da pandemia (Ministério do Turismo, 2023).

Em 2023, o número de turistas internacionais que chegaram ao Brasil voltou aos níveis pré-pandêmicos, atingindo aproximadamente 6 milhões de visitantes. Esse volume superou em 3% a estimativa da Organização Mundial do Turismo (OMT), agência especializada da ONU, e corresponde a 93% das entradas de 2019, o último ano antes da pandemia (Agência Governo Federal, 2024).

3. METODOLOGIA

Este estudo descritivo adota uma abordagem quantitativa para analisar a correlação entre variáveis relacionadas ao turismo no Brasil. A população-alvo inclui todos os prestadores de serviços turísticos cadastrados no Cadastur, distribuídos pelos estados brasileiros. A amostra foi composta apenas pelos prestadores cujos dados estavam completos no Cadastur e que possuíam registros disponíveis sobre o fluxo de turistas internacionais. Os dados utilizados são secundários e foram obtidos a partir de duas principais fontes: os registros de chegadas de turistas internacionais, fornecidos pelo Ministério do Turismo através do Departamento de Polícia Federal, e os dados de prestadores de serviços turísticos registrados no Cadastur. A análise abrange o período de 2014 a 2023, proporcionando uma visão abrangente e atualizada. A escolha desse intervalo se deve à disponibilidade limitada e incompleta de informações referentes ao período de 2006 a 2013, que não permitia uma análise consistente.

É importante destacar que os dados completos estão disponíveis para 16 estados e o Distrito Federal: Acre (AC), Amapá (AP), Amazonas (AM), Bahia (BA), Ceará (CE), Distrito Federal (DF), Mato Grosso do Sul (MS), Minas Gerais (MG), Pará (PA), Paraná (PR), Pernambuco (PE), Rio de Janeiro (RJ), Rio Grande do Norte (RN), Rio Grande do Sul (RS), Roraima (RR), Santa Catarina (SC) e São Paulo (SP). Embora existam dados para outras unidades da federação, não é possível determinar a quantidade específica de cada estado, o que inviabiliza a realização de correlações com os dados de prestadores de serviços turísticos. Assim, os estados excluídos da análise, devido à falta de dados completos, somam 10, sendo eles: Alagoas (AL), Espírito Santo (ES), Goiás (GO), Maranhão (MA), Mato Grosso (MT), Paraíba (PB), Piauí (PI), Rondônia (RO), Sergipe (SE) e Tocantins (TO).

Para mensurar as variáveis em estudo, foram utilizados dois indicadores principais: a quantidade de chegadas de turistas internacionais por ano e estado, e a quantidade de prestadores de serviços turísticos, por ano, estado e tipo de prestador. Utilizaremos os dados dos 15 tipos de prestadores de serviços turísticos que o Cadastur possui, incluindo: (1) acampamentos turísticos, (2) agências de turismo, (3) guias de turismo, (4) parques temáticos, (5) organizadoras de eventos, (6) meios de hospedagem, (7) transportadoras turísticas, e opcionalmente: (8) restaurantes, cafeterias, bares e similares, (9) parques aquáticos e empreendimentos de lazer, (10) locadoras de veículos para turistas, (11) prestadoras especializadas em segmentos turísticos, (12) casas de espetáculos, (13) empreendimentos de apoio ao turismo náutico ou à pesca desportiva, (14) prestadores de infraestrutura para eventos, e (15) centros de convenções.

A análise dos dados foi conduzida com os softwares Excel e SPSS versão 2022, utilizando técnicas de correlação para explorar a relação entre o fluxo de turistas internacionais

e a quantidade de prestadores de serviços turísticos nos estados brasileiros. Inicialmente, foi realizado o teste de normalidade de Shapiro-Wilk para verificar a distribuição dos dados das variáveis em estudo. O teste de Shapiro-Wilk retornou um p-valor de 0,000 (ou $p < 0,001$) para todas as variáveis analisadas, indicando que a hipótese nula de normalidade deve ser rejeitada. Esses resultados demonstram que os dados são significativamente diferentes de uma distribuição normal.

Diante disso, optou-se pela utilização da correlação de Spearman. Esse coeficiente é recomendado para analisar relações entre variáveis quando os dados não seguem uma distribuição normal ou quando não há relação linear clara entre elas. A correlação de Spearman utiliza os postos (ranks) dos valores, sendo adequada para identificar associações monotônicas, mesmo que não lineares. Além disso, é menos sensível a outliers e mais adequada em contextos nos quais os pressupostos da correlação de Pearson não são atendidos (Pestana; Gageiro, 2014).

Para a interpretação dos valores da correlação, utiliza-se o modelo proposto por Cohen (1992), conforme descrito abaixo:

$r_s = |0,10| \rightarrow$ correlação fraca;

$r_s = |0,30| \rightarrow$ correlação moderada;

$r_s = |0,50| \rightarrow$ correlação forte.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos dados revelou as chegadas de turistas internacionais aos estados brasileiros ao longo de uma década, de 2014 a 2023. Esses números permitem identificar tendências no fluxo turístico internacional e evidenciam padrões significativos, como crescimentos e quedas no número de visitantes, além do impacto de eventos globais, como a pandemia de COVID-19. Esses resultados corroboram o que foi apontado por Lima, Mainardes e Rodrigues (2019), ao destacarem que os prestadores de serviços turísticos exercem influência direta sobre a satisfação do visitante e, por consequência, sobre a competitividade do destino.

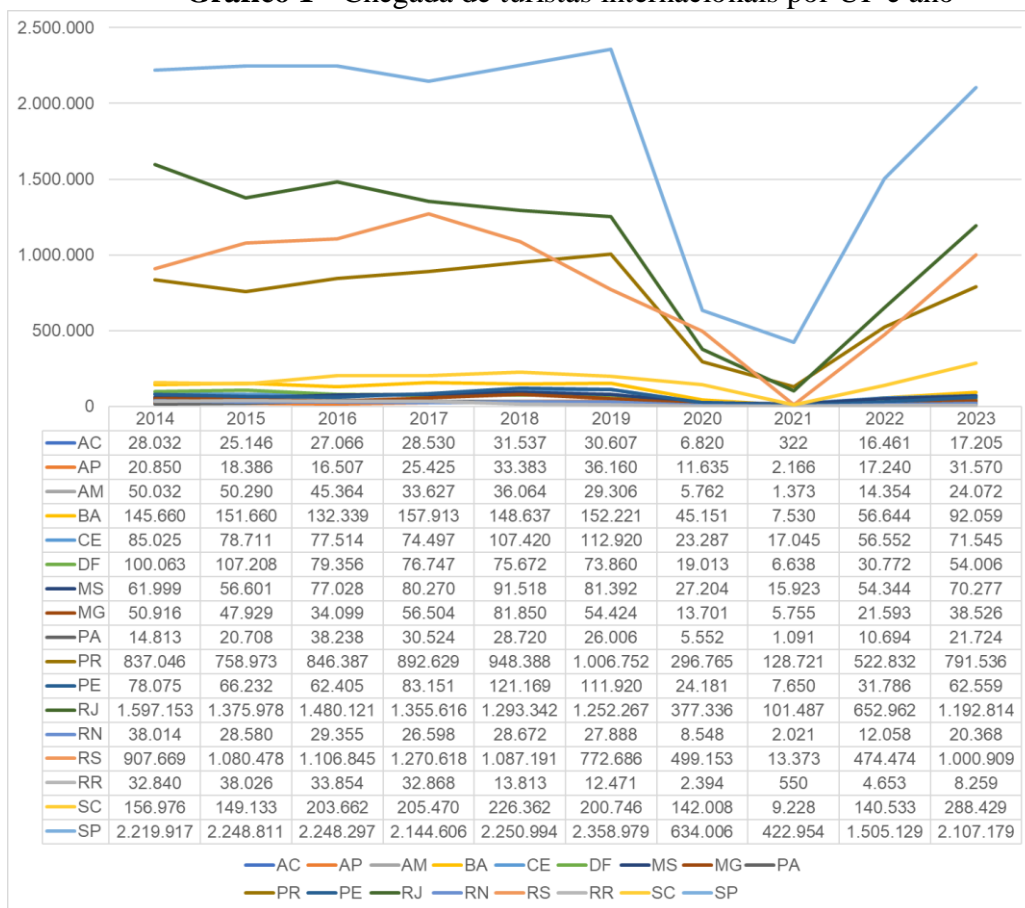
O gráfico 1 destaca que estados como São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ) mantêm consistentemente altos números de chegadas de turistas internacionais, refletindo sua importância como destinos turísticos consolidados no Brasil. São Paulo, em particular, lidera em quase todos os anos analisados. O Rio de Janeiro, outro destino de grande relevância, segue de perto, embora ambos os estados tenham sofrido impactos significativos durante a pandemia, com uma recuperação parcial observada em 2022 e 2023.

Outros estados, como Paraná (PR) e Rio Grande do Sul (RS), também apresentam números expressivos, especialmente o Paraná, que demonstrou um crescimento contínuo até 2019, antes de experimentar uma queda acentuada em 2020. No entanto, a recuperação desses estados foi mais rápida, com números em 2022 e 2023 que já se aproximam dos níveis pré-pandemia.

Por outro lado, estados como Amapá (AP), Roraima (RR) e Acre (AC) registram números significativamente mais modestos de chegadas internacionais, o que pode ser atribuído à menor infraestrutura turística e à popularidade relativamente baixa desses destinos. Esses estados, que já apresentavam números reduzidos antes da pandemia, foram duramente atingidos em 2020, evidenciando a vulnerabilidade desses destinos a choques externos.

Esses dados corroboram os estudos de Bandeira et al. (2024), que afirmam a concentração do fluxo turístico em um número reduzido de estados, os quais continuam a atrair a maior parte do turismo internacional no Brasil.

Gráfico 1 - Chegada de turistas internacionais por UF e ano

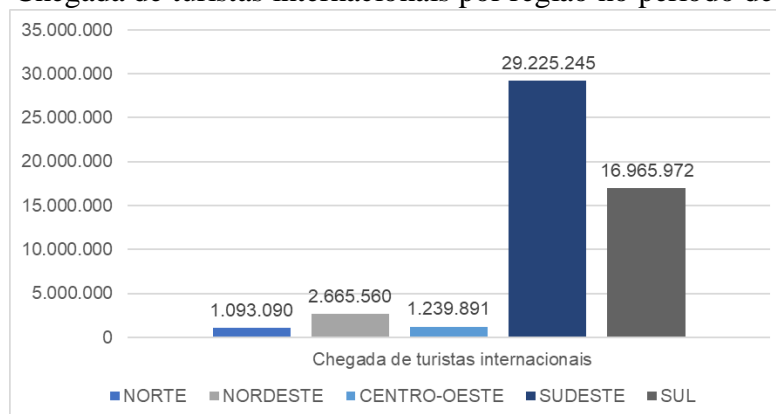


Fonte: elaborado pelos autores (2024) com base em dados do Ministério do Turismo através do Departamento de Polícia Federal

Os dados revelam diferenças regionais marcantes na recepção de turistas internacionais no Brasil. A região Sudeste destaca-se de maneira significativa, com São Paulo e Rio de Janeiro acumulando um total de 29.225.245 chegadas, o que representa o maior número absoluto entre as regiões. A região Sul segue com números expressivos, totalizando 16.965.972 chegadas.

Em contraste, o Nordeste apresenta um total de 2.665.560 chegadas, enquanto o Centro-Oeste registra 1.239.891 chegadas. Já a região Norte, com 1.093.090 chegadas, tem o menor número de turistas internacionais entre as regiões do Brasil.

Gráfico 2 - Chegada de turistas internacionais por região no período de 2014 a 2023



Fonte: elaborado pelos autores (2024) com base em dados do Ministério do Turismo através do Departamento de Polícia Federal

Além das estatísticas de chegadas de turistas internacionais, a análise dos prestadores de serviços turísticos em diferentes estados brasileiros entre 2014 e 2023 mostra variações significativas. Durante esse período, o país registrou um total de 236.974 agências de turismo, o que representa uma extensa rede de intermediários que facilitam o planejamento e a realização de viagens para os visitantes. Os guias de turismo, com um total de 197.525 profissionais, indicam uma ampla disponibilidade de orientação especializada para os turistas.

No setor de hospedagem, foram contabilizados 94.982 meios de hospedagem, oferecendo diversas opções para acomodar os visitantes. A quantidade de transportadoras turísticas, que soma 101.786, destaca o papel das empresas de transporte na movimentação de turistas pelo território nacional. A oferta de restaurantes, cafeterias, bares e similares é de 73.289 estabelecimentos, refletindo a presença significativa do setor gastronômico voltado para o turismo.

No período estudado, o Brasil registrou um aumento no número de prestadores de serviços turísticos. As agências de turismo aumentaram de 16.299 para 34.663, indicando uma expansão significativa na oferta de serviços para planejamento de viagens. O número de guias de turismo cresceu de 10.862 para 28.226, evidenciando um aumento na disponibilidade de orientação especializada para os visitantes. A infraestrutura de hospedagem também teve um crescimento notável, com os meios de hospedagem subindo de 6.071 para 12.619. As transportadoras turísticas ampliaram sua presença de 7.017 para 12.581, facilitando a movimentação dos turistas.

O setor de alimentação, que inclui restaurantes, cafeterias, bares e similares, viu um aumento expressivo, passando de 1.015 para 19.847 estabelecimentos. O número de parques temáticos saltou de 23 para 198, e os parques aquáticos e empreendimentos de lazer cresceram de 27 para 305. As locadoras de veículos para turistas aumentaram de 989 para 2.092, e as prestadoras especializadas em segmentos turísticos expandiram de 138 para 5.981. Além disso, casas de espetáculos, empreendimentos de apoio ao turismo náutico e pesca desportiva, e prestadores de infraestrutura para eventos também registraram crescimento, refletindo uma diversificação e expansão contínua no setor turístico ao longo do período estudado.

Essa expansão no número de prestadores é especialmente visível em estados como São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, que possuem um maior número de prestadores para atender à demanda de turistas internacionais. São Paulo lidera com um total de 80.724 agências de turismo e 18.401 meios de hospedagem ao longo do período analisado, consolidando-se como o principal estado receptor de turistas no Brasil. O Rio de Janeiro também exibe números expressivos, com 36.555 agências de turismo e 13.564 meios de hospedagem, sublinhando seu papel como um dos destinos turísticos mais procurados.

Minas Gerais, por sua vez, possui 22.927 agências de turismo e 11.116 meios de hospedagem, indicando uma infraestrutura bem desenvolvida. No entanto, apesar dessa quantidade significativa de prestadores, Minas Gerais ocupa a 12ª posição no ranking de chegadas de turistas internacionais, com 405.297 chegadas. Isso demonstra que, apesar de uma infraestrutura sólida, Minas Gerais não alcança os volumes de chegadas de estados como São Paulo e Rio de Janeiro, que apresentam números muito maiores de turistas internacionais.

Por outro lado, estados com números mais baixos de prestadores de serviços turísticos, como Acre e Amapá, enfrentam desafios significativos. No Acre, foram registradas 1.277 agências de turismo e 913 meios de hospedagem ao longo dos anos analisados. Já o Amapá, com 771 agências de turismo e 308 meios de hospedagem, enfrenta problemas semelhantes. Além disso, Roraima, com o menor número absoluto de chegadas de turistas internacionais, totalizando 179.728, mostra uma infraestrutura ainda mais limitada, com 942 agências de

turismo e 299 meios de hospedagem, refletindo uma capacidade reduzida para acomodar turistas comparado a estados com infraestrutura mais desenvolvida.

A Tabela 2 apresenta uma análise estatística descritiva das variáveis relacionadas ao turismo no Brasil, oferecendo uma visão geral sobre a distribuição dos dados de chegadas de turistas internacionais e de diversos tipos de prestadores de serviços turísticos. Para a variável "Quantidade de chegadas de turistas internacionais", que possui 170 observações, o número mínimo de chegadas registrado foi de 322 turistas, enquanto o máximo alcançou 2.358.979. A média dessas chegadas é de 301.116,22 turistas, com um desvio padrão elevado de 546.144,03, indicando uma significativa variabilidade nos dados ao longo dos anos e entre as diferentes regiões. Essa grande dispersão é também refletida na alta variância (2,983E+11), sugerindo que houve flutuações substanciais nas chegadas de turistas internacionais durante o período analisado.

Tabela 2 - Estatística descritiva

Variáveis	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Variância
Quantidade de chegadas de turistas internacionais	170	322	2.358.979	301.116,220	546.144,028	2,983E+11
Acampamentos turísticos	170	0	89	11,410	19,439	377,889
Agências de turismo	170	46	11.845	1.393,960	2.011,694	4.046.914,472
Guias de turismo	170	2	10.801	1.161,910	2.025,876	4.104.175,288
Parques temáticos	170	0	47	5,590	9,083	82,492
Organizadoras de eventos	170	8	2.077	237,020	325,519	105.962,875
Meios de hospedagem	170	14	2.717	558,720	560,086	313.696,523
Transportadoras turísticas	170	0	2.837	598,740	759,252	576.464,169
Restaurantes, cafeterias, bares e similares	170	2	5.524	431,110	801,929	643.089,674
Parques aquáticos e empreendimentos de lazer	170	0	102	9,420	18,047	325,678
Locadoras de veículos para turistas	170	0	656	74,650	97,939	9.592,050
Prestadoras especializadas em segmentos turísticos	170	0	1.831	163,770	317,383	100.731,704
Casas de espetáculos	170	0	96	11,210	18,046	325,659
Empreendimentos de apoio ao turismo náutico ou à pesca desportiva	170	0	90	8,840	16,455	270,754
Prestadores de infraestrutura para eventos	170	0	1.346	103,580	188,524	35.541,215
Centros de convenções	170	0	79	6,880	12,348	152,483

Fonte: elaborado pelos autores (2024), com base em dados da pesquisa no software SPSS

Em relação aos prestadores de serviços turísticos, como agências de turismo, guias de turismo e meios de hospedagem, observa-se uma variabilidade considerável. Por exemplo, o número de agências de turismo varia entre 46 e 11.845, com uma média de 1.393,96 e um desvio padrão de 2.011,69. Esse desvio padrão elevado indica que, assim como nas chegadas de turistas, há uma grande dispersão nos dados, sugerindo que algumas regiões ou anos têm uma concentração significativamente maior de agências de turismo do que outras. Da mesma forma, outras categorias de prestadores, como acampamentos turísticos e parques temáticos, apresentam valores mínimos frequentemente iguais a zero, indicando a ausência desses serviços

em certos locais ou períodos. No entanto, o desvio padrão e a variância observados em todas as categorias refletem diferenças significativas na presença e quantidade desses prestadores de serviços turísticos em diferentes estados ou anos, com alguns serviços sendo muito mais comuns em certas regiões do que em outras.

A análise estatística descritiva indica uma diversidade na oferta de serviços turísticos e no fluxo de turistas internacionais no Brasil. Alguns estados ou períodos mostram uma infraestrutura turística mais desenvolvida, o que pode estar associado ao número de turistas que visitam essas regiões. Esses dados fornecem uma base para compreender a relação entre a disponibilidade de serviços turísticos e o fluxo de turistas internacionais, servindo como ponto de partida para análises mais detalhadas sobre a interação entre esses fatores.

A análise da correlação de Spearman entre a quantidade de chegadas de turistas internacionais e as diferentes categorias de prestadores de serviços turísticos revelou resultados significativos que sugerem uma relação consistente entre essas variáveis. Os coeficientes de correlação indicam que a quantidade de chegadas de turistas internacionais está positivamente correlacionada com várias categorias de prestadores de serviços turísticos, sugerindo que o aumento no número de turistas está associado ao crescimento na oferta desses serviços, conforme tabela 3.

Tabela 3 - Correlação de Spearman

Prestadores de serviços turísticos	N	Coefficiente	Sig
Acampamentos turísticos	170	,318**	,000
Agências de turismo	170	,631**	,000
Guias de turismo	170	,658**	,000
Parques temáticos	170	,427**	,000
Organizadoras de eventos	170	,484**	,000
Meios de hospedagem	170	,569**	,000
Transportadoras turísticas	170	,593**	,000
Restaurantes, cafeterias, bares e similares	170	,087	,257
Parques aquáticos e empreendimentos de lazer	170	,221**	,004
Locadoras de veículos para turistas	170	,394**	,000
Prestadoras especializadas em segmentos turísticos	170	,155*	,044
Casas de espetáculos	170	,011	,890
Empreendimentos de apoio ao turismo náutico ou à pesca desportiva	170	,080	,303
Prestadores de infraestrutura para eventos	170	,128	,096
Centros de convenções	170	,133	,084

** A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

* A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Fonte: elaborado pelos autores (2024), com base em dados da pesquisa no software SPSS

A análise revelou que as variáveis associadas a guias de turismo e agências de turismo apresentam os coeficientes de correlação mais elevados, com $r_s = 0,658$ e $r_s = 0,631$, respectivamente, ambos estatisticamente significativos ao nível de 0,01. Esses valores indicam uma correlação forte, conforme os critérios estabelecidos por Cohen (1992), e sugerem que o aumento no número de guias e agências de turismo está intimamente relacionado ao crescimento das chegadas de turistas internacionais. Esse achado é consistente com a literatura que aponta esses prestadores como elementos-chave no suporte e facilitação do turismo internacional, dado seu papel na organização e condução de experiências turísticas.

Além disso, transportadoras turísticas ($r_s = 0,593$) e meios de hospedagem ($r_s = 0,569$) também demonstraram correlações significativas e fortes, reforçando a importância dessas

infraestruturas na acomodação e transporte dos turistas, o que, por sua vez, sustenta o fluxo contínuo de chegadas internacionais. Essas correlações fortes evidenciam a interdependência entre a quantidade de turistas internacionais e a oferta sólida desses serviços.

As correlações moderadas foram encontradas para organizadores de eventos ($r_s = 0,484$), parques temáticos ($r_s = 0,427$), locadoras de veículos para turistas ($r_s = 0,394$) e acampamentos turísticos ($0,318$). Embora não tão intensas quanto as correlações anteriores, esses valores ainda são significativos, sugerindo que esses prestadores também desempenham um papel relevante, embora secundário, no apoio ao turismo internacional.

Por outro lado, as correlações fracas incluem parques aquáticos e empreendimentos de lazer ($r_s = 0,221$) e prestadoras especializadas em segmentos turísticos ($r_s = 0,155$). Apesar de serem estatisticamente significativas, essas correlações indicam uma influência menor dessas categorias no contexto das chegadas internacionais, o que pode refletir uma menor demanda ou necessidade específica por esses serviços entre os turistas internacionais.

Entretanto, algumas categorias, como centro de convenções ($r_s = 0,133$), prestadores de infraestrutura para eventos ($r_s = 0,128$), restaurantes, cafeterias, bares e similares ($r_s = 0,087$), empreendimentos de apoio ao turismo náutico ou à pesca desportiva ($r_s = 0,080$) e casas de espetáculos ($r_s = 0,011$), não apresentaram correlações significativas. Isso sugere que essas variáveis não têm uma relação direta ou expressiva com o fluxo de turistas internacionais no período analisado.

Essa ausência de correlação significativa pode estar relacionada à baixa integração desses prestadores à rede de serviços turísticos, conforme argumentado por Flecha et al. (2012), que identificam o setor de alimentação como um dos que mais concentram “nós desconectados”. Essa desconexão compromete o funcionamento sistêmico da oferta turística, uma vez que esses prestadores, embora relevantes para a experiência do visitante, podem estar atuando de forma isolada, sem articulação com outros agentes do setor.

Esse cenário dialoga com Donaire, Silva e Gaspar (2009), que ressaltam a importância de uma rede integrada e funcional entre os diversos serviços turísticos. Quando essa integração não ocorre, como nos casos de baixa cooperação e estratégias individualistas, a competitividade do destino tende a ser comprometida.

No total, entre os 15 tipos de prestadores de serviços turísticos analisados, apenas 10 apresentaram correlações significativas com a quantidade de chegadas de turistas internacionais, entre os quais estão todos os 7 prestadores obrigatórios para o cadastro no Cadastur, conforme a legislação brasileira vigente (Brasil, 2008). Isso reforça a importância desses prestadores regulamentados no suporte ao turismo internacional.

Para complementar a análise realizada, serão conduzidas correlações entre as chegadas de turistas internacionais e os prestadores de serviços turísticos, considerando apenas as regiões do Brasil. Essa abordagem é fundamentada pela observação de que as chegadas de turistas não são distribuídas uniformemente pelo território brasileiro, concentrando-se predominantemente em regiões como o Sudeste e o Sul, onde estados como Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul são reconhecidos como principais destinos para turistas estrangeiros, conforme apontado pelo Ministério do Turismo (2023).

Ao segmentar a análise por regiões, busca-se capturar as variações locais nas relações entre o fluxo turístico e os diferentes tipos de prestadores de serviços. Essa segmentação considera fatores regionais específicos, como a infraestrutura turística, atrativos culturais e naturais, políticas públicas voltadas para o turismo, e as características econômicas locais, todos fatores que podem influenciar de maneira distinta a dinâmica entre turistas e prestadores de serviços.

Além disso, a análise regional possibilita a identificação de padrões específicos que podem não ser evidentes em uma análise nacional agregada. Determinadas regiões podem depender mais de certos tipos de serviços turísticos devido à natureza de seus atrativos ou à sua

estrutura econômica. Dessa forma, essa segmentação facilita a compreensão das particularidades que moldam o comportamento dos turistas e a resposta dos prestadores de serviços em diferentes contextos geográficos.

A Tabela 4 demonstra como essas variações regionais afetam a correlação entre as chegadas de turistas internacionais e os tipos de prestadores de serviços turísticos. As diferenças regionais são evidentes, demonstrando que a relação entre o fluxo de turistas e os serviços disponíveis varia significativamente ao longo do Brasil.

Tabela 4 - Correlação de Spearman por região para prestadores de serviços turísticos com cadastro obrigatório

Prestadores de serviços turísticos	Região	N	Coefficiente	Sig
Acampamentos turísticos	Norte	50	-,513**	,000
	Nordeste	40	-,276	,085
	Centro-Oeste	20	,022	,927
	Sudeste	30	-,067	,724
	Sul	30	-,369*	,045
Agências de turismo	Norte	50	-,160	,267
	Nordeste	40	,197	,222
	Centro-Oeste	20	-,376	,102
	Sudeste	30	,572**	,001
	Sul	30	,050	,795
Guias de turismo	Norte	50	,028	,850
	Nordeste	40	-,434**	,005
	Centro-Oeste	20	-,419	,066
	Sudeste	30	,424*	,019
	Sul	30	,386*	,035
Parques temáticos	Norte	50	-,253	,077
	Nordeste	40	-,269	,093
	Centro-Oeste	20	-,543*	,013
	Sudeste	30	,105	,581
	Sul	30	-,376*	,041
Organizadoras de eventos	Norte	50	-,094	,517
	Nordeste	40	,038	,814
	Centro-Oeste	20	-,334	,150
	Sudeste	30	,017	,929
	Sul	30	-,479**	,007
Meios de hospedagem	Norte	50	,066	,648
	Nordeste	40	,241	,135
	Centro-Oeste	20	-,075	,753
	Sudeste	30	,095	,618
	Sul	30	-,384*	,036
Transportadoras turísticas	Norte	50	-,080	,579
	Nordeste	40	,035	,830
	Centro-Oeste	20	-,596**	,006
	Sudeste	30	-,277	,138
	Sul	30	,600**	,000

** A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

* A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Fonte: elaborado pelos autores (2024), com base em dados da pesquisa no software SPSS

Na região Norte, a correlação negativa entre acampamentos turísticos e o fluxo de turistas internacionais ($r_s = -0,513$, $p < 0,01$) indica uma associação inversa, sugerindo que à medida que uma das variáveis aumenta, a outra tende a diminuir. Uma tendência semelhante é observada na região Sul, com uma correlação negativa ($r_s = -0,369$, $p < 0,05$). Esses resultados sugerem uma relação inversa entre o número de acampamentos turísticos e o fluxo de turistas internacionais nessas regiões, embora não impliquem uma relação causal direta.

Em relação às agências de turismo, a região Sudeste apresenta uma correlação positiva e significativa ($r_s = 0,572$, $p < 0,01$), indicando uma associação positiva entre o fluxo de turistas internacionais e o número de agências de turismo. Por outro lado, outras regiões não mostram correlações significativas nesse aspecto.

Para os guias de turismo, as correlações variam conforme a região. No Nordeste, a correlação negativa e significativa ($r_s = -0,434$, $p < 0,01$) sugere uma relação inversa entre o fluxo de turistas internacionais e a presença de guias de turismo. No Sudeste ($r_s = 0,424$, $p < 0,05$) e no Sul ($r_s = 0,386$, $p < 0,05$), as correlações são positivas.

No caso dos parques temáticos, o Centro-Oeste apresenta uma correlação negativa e significativa ($r_s = -0,543$, $p < 0,05$), enquanto o Sul também demonstra uma correlação negativa ($r_s = -0,376$, $p < 0,05$). Esses resultados indicam uma relação inversa entre o número de turistas internacionais e a presença de parques temáticos.

A presença de organizadoras de eventos na região Sul mostra uma correlação negativa e significativa ($r_s = -0,479$, $p < 0,01$), ao passo que outras regiões não apresentam correlações significativas nesse contexto.

Quanto aos meios de hospedagem, a região Sul também exibe uma correlação negativa e significativa ($r_s = -0,384$, $p < 0,05$), sugerindo uma relação inversa entre o fluxo de turistas internacionais e o número de meios de hospedagem, outras regiões também não apresentam correlações significativas nesse contexto.

Finalmente, as transportadoras turísticas apresentam uma correlação positiva e significativa na região Sul ($r_s = 0,600$, $p < 0,01$) e uma correlação negativa e significativa no Centro-Oeste ($r_s = -0,596$, $p < 0,01$). Isso reflete associações opostas em diferentes regiões, com uma correlação positiva forte no Sul e uma correlação negativa forte no Centro-Oeste.

Além dos prestadores de serviços turísticos obrigatórios, a análise dos prestadores com cadastro opcional também revela padrões variados de correlação com o fluxo de turistas internacionais. Esses dados demonstram uma ampla diversidade de relações regionais, conforme detalhado na Tabela 5. As diferenças nas correlações entre os prestadores com cadastro opcional e o fluxo de turistas internacionais complementam as observações anteriores sobre os prestadores obrigatórios.

Tabela 5 - Correlação de Spearman por região para prestadores de serviços turísticos com cadastro opcional

Prestadores de serviços turísticos	Região	N	Coefficiente	Sig
Restaurantes, cafeterias, bares e similares	Norte	50	-,284*	,045
	Nordeste	40	-,382*	,015
	Centro-Oeste	20	-,405	,077
	Sudeste	30	-,248	,186
	Sul	30	-,488**	,006
Parques aquáticos e empreendimentos de	Norte	50	-,583**	,000

lazer	Nordeste	40	-,455**	,003
	Centro-Oeste	20	-,563**	,010
	Sudeste	30	,097	,611
	Sul	30	-,517**	,003
Locadoras de veículos para turistas	Norte	50	-,278	,051
	Nordeste	40	-,399*	,011
	Centro-Oeste	20	,083	,729
	Sudeste	30	,134	,479
	Sul	30	-,220	,244
Prestadoras especializadas em segmentos turísticos	Norte	50	-,470**	,001
	Nordeste	40	-,493**	,001
	Centro-Oeste	20	-,757**	,000
	Sudeste	30	-,026	,890
	Sul	30	-,367*	,046
Casas de espetáculos	Norte	50	-,196	,172
	Nordeste	40	-,488*	,001
	Centro-Oeste	20	-,638**	,002
	Sudeste	30	-,261	,164
	Sul	30	-,452*	,012
Empreendimentos de apoio ao turismo náutico ou à pesca desportiva	Norte	50	-,541**	,000
	Nordeste	40	-,317*	,046
	Centro-Oeste	20	-,638**	,002
	Sudeste	30	,148	,434
	Sul	30	-,514**	,004
Prestadores de infraestrutura para eventos	Norte	50	-,422**	,002
	Nordeste	40	-,239	,137
	Centro-Oeste	20	-,623**	,003
	Sudeste	30	-,335	,070
	Sul	30	-,470**	,009
Centros de convenções	Norte	50	-,282*	,047
	Nordeste	40	-,470**	,002
	Centro-Oeste	20	-,215	,362
	Sudeste	30	-,219	,245
	Sul	30	-,512**	,004

** A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

* A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Fonte: elaborado pelos autores (2024), com base em dados da pesquisa no software SPSS

Para restaurantes, cafeterias, bares e similares, todas as regiões apresentam correlações negativas, sendo que no Norte ($rs = -0,284$, $p < 0,05$), Nordeste ($rs = -0,382$, $p < 0,05$) e Sul ($rs = -0,488$, $p < 0,01$), essas correlações são estatisticamente significativas. Isso sugere que, nessas regiões, há uma associação inversa entre o fluxo de turistas internacionais e a presença desses estabelecimentos.

De forma semelhante, os parques aquáticos e empreendimentos de lazer também apresentam correlações negativas significativas em várias regiões. No Norte ($rs = -0,583$, $p < 0,01$), Nordeste ($rs = -0,455$, $p < 0,01$), Centro-Oeste ($rs = -0,563$, $p < 0,01$) e Sul ($rs = -0,517$,

$p < 0,01$), a relação inversa é evidente. Apenas o Sudeste não apresentou uma correlação significativa, indicando uma possível variação na atratividade desses empreendimentos entre as regiões.

Em contraste, as locadoras de veículos para turistas mostram correlações negativas em quase todas as regiões, mas apenas no Nordeste a correlação é significativa ($r_s = -0,399$, $p < 0,05$). No Centro-Oeste, a correlação é positiva, mas não significativa ($r_s = 0,083$, $p > 0,05$), indicando uma variação regional no impacto dessas locadoras no fluxo turístico.

No que diz respeito aos prestadores especializados em segmentos turísticos observamos correlações negativas significativas em todas as regiões analisadas. O Centro-Oeste destaca-se com a correlação mais forte ($r_s = -0,757$, $p < 0,01$). Sugerindo que existe uma tendência de associação inversa entre o fluxo de turistas internacionais e o número de prestadores especializados em todas as regiões.

As casas de espetáculos também revelam correlações negativas significativas em algumas regiões, como no Nordeste ($r_s = -0,488$, $p < 0,05$), Centro-Oeste ($r_s = -0,638$, $p < 0,01$) e Sul ($r_s = -0,452$, $p < 0,05$). Em outras regiões, embora as correlações sejam negativas, não atingem significância estatística.

Para empreendimentos de apoio ao turismo náutico ou à pesca desportiva as correlações negativas significativas são observadas no Norte ($r_s = -0,541$, $p < 0,01$), Nordeste ($r_s = -0,317$, $p < 0,05$), Centro-Oeste ($r_s = -0,638$, $p < 0,01$) e Sul ($r_s = -0,514$, $p < 0,01$), refletindo uma associação inversa em todas essas regiões.

Por fim, tanto os prestadores de infraestrutura para eventos quanto os centros de convenções exibem correlações negativas significativas em diversas regiões. Para prestadores de infraestrutura para eventos, as regiões Norte ($r_s = -0,422$, $p < 0,01$), Centro-Oeste ($r_s = -0,623$, $p < 0,01$) e Sul ($r_s = -0,470$, $p < 0,01$) são notáveis. Os centros de convenções mostram correlações negativas significativas no Norte ($r_s = -0,282$, $p < 0,05$), Nordeste ($r_s = -0,470$, $p < 0,01$) e Sul ($r_s = -0,512$, $p < 0,01$), evidenciando uma relação inversa.

5. CONCLUSÃO

A análise sobre a infraestrutura de serviços turísticos e o fluxo de turistas internacionais no Brasil ao longo da última década revela padrões e tendências significativas para entender as dinâmicas do setor. Observa-se uma concentração do turismo internacional em alguns estados, como São Paulo e Rio de Janeiro, que se destacam como destinos de alta demanda. Paraná e Rio Grande do Sul também são relevantes, mas o impacto da pandemia de COVID-19 provocou uma queda acentuada no número de turistas em 2020, seguida de uma recuperação gradual nos anos subsequentes.

A análise feita a partir da técnica de estatística descritiva dos prestadores de serviços turísticos indica uma expansão geral na oferta desses serviços, com ênfase em agências de turismo, guias de turismo, meios de hospedagem e transportadoras turísticas. Essa expansão reflete uma diversificação crescente na infraestrutura turística, alinhada com o aumento no número de turistas internacionais. No entanto, a relação entre a oferta de serviços e o número de chegadas de turistas internacionais varia consideravelmente entre categorias e regiões.

Os resultados oriundos da análise de correlação de Spearman revelam uma forte relação positiva entre o aumento no número de turistas internacionais e a oferta de prestadores de serviços essenciais, como agências de turismo e guias. Em contraste, categorias como parques aquáticos e locadoras de veículos apresentam correlações mais fracas, enquanto categorias como restaurantes, cafeterias, bares e similares não mostram correlações significativas. A análise regional destaca variações marcantes: a região Sudeste apresenta uma correlação positiva significativa com agências e guias de turismo, enquanto a região Sul também mostra uma forte correlação com agências e transportadoras turísticas. Outras regiões revelam relações mais complexas, com algumas apresentando correlações negativas ou não significativas.

Esses resultados sugerem a necessidade de adaptar políticas públicas e práticas de gestão para melhorar a prestação de serviços turísticos em estados menos visitados e promover uma distribuição mais equilibrada do turismo internacional pelo Brasil. A análise regional e a consideração de fatores econômicos e culturais adicionais podem contribuir para a formulação de estratégias que apoiem o crescimento e a sustentabilidade do turismo.

Com base nos resultados obtidos, estudos futuros podem explorar mais profundamente os fatores que influenciam a relação entre a oferta de serviços turísticos e o fluxo de turistas internacionais, especialmente em estados com baixa atratividade. Investigações que considerem variáveis econômicas, culturais e estruturais específicas de cada região poderão contribuir para uma compreensão mais abrangente das desigualdades na distribuição do turismo internacional no Brasil. Além disso, análises longitudinais e comparativas entre períodos pré e pós-pandemia podem oferecer contribuições relevantes sobre a resiliência do setor e a eficácia de políticas públicas voltadas à reestruturação da atividade turística no país.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA GOVERNO FEDERAL. Com a entrada de US\$ 620 milhões, Brasil tem melhor abril da história para o turismo internacional. *Agência Gov.*, 2024. Disponível em: <https://agenciagov.etc.com.br/noticias/202406/com-a-entrada-de-us-620-milhoes-brasil-tem-melhor-abril-da-historia-para-o-turismo-internacional>. Acesso em: 28 ago. 2024.
- AGÊNCIA GOVERNO FEDERAL. Recorde histórico: turismo internacional injeta R\$ 34,5 bilhões na economia brasileira em 2023. *Agência Gov.*, 2024. Disponível em: <https://agenciagov.etc.com.br/noticias/202402/recorde-historico-turismo-internacional-injeta-r-34-5-bilhoes-na-economia-brasileira-em-2023>. Acesso em: 28 ago. 2024.
- BANDEIRA, Carlos Idelfo Araújo; VASCONCELOS, Mateus Freitas de; CARNEIRO, Wendell Márcio Araújo; QUEIROZ, Maria Eduarda Benício de; VALENTE JUNIOR, Airton Saboya. Avaliação do FNE para o setor do turismo. Banco do Nordeste, 2024. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/1996/1/2024_AET_2.pdf. Acesso em: 28 ago. 2024.
- BRASIL. Cadastrar prestadora de serviço turístico. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/cadastrar-prestadora-de-servico-turistico>. Acesso em: 27 ago. 2024.
- BRASIL. Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008. Institui a Política Nacional de Turismo e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 18 set. 2008.
- CADASTUR. Ministério do Turismo. Brasília, 2023.
- COHEN, Jacob. Statistical power analysis. *Current Directions in Psychological Science*, v. 1, n. 3, p. 98–101, 1992. DOI: 10.1111/1467-8721.ep10768783.
- DONAIRE, Denis; SILVA, Marcos Pereira da; GASPAR, Marcos Antonio. A rede de negócios do turismo: um estudo sobre suas características e implicações estratégicas. *Revista Turismo Visão e Ação*, Itajaí, v. 11, n. 1, p. 112–134, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rtva/article/view/2503>. Acesso em: 28 ago. 2024.
- EMBRATUR. Turistas internacionais deixaram US\$ 4,3 bilhões no Brasil nos primeiros sete meses de 2024. *Embratur*, 2024. Disponível em: <https://embratur.com.br/2024/08/26/turistas-internacionais-deixaram-us-43-bilhoes-no-brasil-nos-primeiros-sete-meses-de-2024/>. Acesso em: 28 ago. 2024.
- FLECHA, Angela Cabral; SILVA, Alcides Volpato Castro e; FUSCO, José Paulo Alves; BERNARDES, Américo Tristão. Redes de empresas e seus efeitos sobre o turismo. *Revista de Administração de Empresas*, v. 52, n. 4, p. 386–406, ago. 2012. FAPUNIFESP (SciELO). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-75902012000400003>.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Projetos: impacto econômico do Covid-19 – propostas para o turismo brasileiro. 2020. Disponível em:

https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/01.covid19_impactoeconomico_v09_compressed_1.pdf. Acesso em: 28 ago. 2024.

GOVERNO DA PARAÍBA. Paraíba ganha visibilidade internacional pelo avanço no turismo. Governo da Paraíba, 2024. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/noticias/paraiba-ganha-visibilidade-internacional-pelo-avanco-no-turismo>. Acesso em: 28 ago. 2024.

KRALJIC, Valentina; TANKOVIC, Ana Cuic; PRODAN, Marina Perisic. Conceptualization of soft skills for tourism employees. *Economic and Social Development: Book of Proceedings*, p. 461–471, 2020.

LIMA, Mariana Marques de; MAINARDES, Emerson Wagner; RODRIGUES, Ricardo Gouveia. Tourist expectations and perception of service providers: a Brazilian perspective. *Service Business*, v. 14, n. 1, p. 131–166, 24 ago. 2019. Springer Science and Business Media LLC. DOI: <http://dx.doi.org/10.1007/s11628-019-00406-4>.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Brasil recebe mais de 3,63 milhões de turistas internacionais em 2022. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/brasil-recebe-mais-de-3-63-milhoes-de-turistas-estrangeiros-em-2022>. Acesso em: 28 ago. 2024.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Chegada de turistas internacionais por ano e estado. Disponível em: https://dados.turismo.gov.br/pt_BR/dataset/chegada-de-turistas-internacionais. Acesso em: 10 ago. 2024.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Dados e fatos. 2014. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-54-03/estudos-sobre-a-copa-do-mundo.html>. Acesso em: 28 ago. 2024.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Dados e fatos. 2016. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-54-03/olimp%C3%ADada-rio-2016.html>. Acesso em: 28 ago. 2024.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Prestadores de serviço turístico por ano e estado. Disponível em: https://dados.turismo.gov.br/pt_BR/dataset/?tags=Cadastur. Acesso em: 10 ago. 2024.

PESTANA, Maria Helena; GAGEIRO, João Nunes. *Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS*. 6. ed. Lisboa: Edições Sílabo, 2014.

SARMENTO, Renatha Rosa Silva; PEREIRA, Hugo Carcanholo Iasco. Determinantes do fluxo internacional de turistas para o Brasil (1989–2018). *Turismo – Visão e Ação*, v. 23, n. 1, p. 24–48, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/34259>. Acesso em: 2 jul. 2025.

SEBRAE. Turistas estrangeiros: o potencial de atração do ecoturismo em MS. 2023. Disponível em: <https://ecoturismo.sebrae.com.br/storage/midiateca/documentos-1688041060-666.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2024.

SOARES ASSIS, Gustavo dos Santos. Prestadores de serviços turísticos: entre as obrigatoriedades e o cumprimento da legislação. 2019. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Turismo) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/24174/1/2019_GustavoDosSantosSoaresAssis_tcc.pdf. Acesso em: 28 ago. 2024.

TAVARES, Jean Max; LEITÃO, Nuno Carlos. Os determinantes da demanda turística internacional para o Brasil. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, [s.l.], 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/34259>. Acesso em: 2 jul. 2025.

UNWTO. Tourism’s importance for growth highlighted in World Economic Outlook Report. 2023. Disponível em: <https://www.unwto.org/news/tourism-s-importance-for-growth-highlighted-in-world-economic-outlook-report>. Acesso em: 28 ago. 2024.

WENG, Jin; XIAO, Jiaying; YU, Larry. Local demand, quality of place, and urban tourism competitiveness. *Frontiers in Psychology*, 2022. Frontiers Media SA. DOI: <http://dx.doi.org/10.3389/fpsyg.2021.817805>.